

## APRESENTAÇÃO

O setor de artigos avulsos deste número conta com nove trabalhos, sendo três resenhas.

Ana Karla Canarinos, em “A viagem das ideias ao Brasil e o regionalismo de *Torto Arado*”, observa que, nesse romance de Itamar Vieira Júnior, a viagem das ideias cumpre um papel tanto na formação do regionalismo no Brasil oitocentista, quanto na sua recuperação, no século XXI. A hipótese desenvolvida no artigo é que a viagem da teoria literária, sobretudo dos *studies* produzidos nas universidades americanas, impactam nesse retomado regionalismo brasileiro.

Miriam Viviana Garate, no seu artigo intitulado “Entre bot(el)la y bot(ella). Acercamientos ebrios a *Black out*”, propõe uma aproximação à escrita de María Moreno e a certos traços decisivos de seu estilo, perceptíveis em sua obra. Entre esses traços está a sua “poética plebeia”, seu “cartonerismo epistemológico”, a assídua revisão de seus próprios materiais etc. Sua análise incorpora um diálogo com *Los diarios de Emilio Renzi* (2015-2017), de Ricardo Piglia; em outras palavras: as (auto)figurações do sujeito da escrita e seus possíveis contrapontos.

Andressa Nathanailidis, em “Sobre Deus, a solitude e o caminho: o processo criativo-emocional de *Pequenos funerais cantantes*, nas correspondências de José Antônio de Almeida Prado a Hilda Hilst”, apresenta um estudo crítico sobre a elaboração e recepção, nessas cartas, de *Pequenos funerais cantantes ao poeta Carlos Maria de Araújo*, cantata concebida a partir do poema homônimo de Hilst.

Nathaly Felipe Ferreira Alves, no seu artigo intitulado “Poesia & filosofia na poesia de Orides Fontela: *experimentum linguae* poético”, apresenta relações entre poesia e filosofia na obra dessa autora. Considera

que a filosofia não é somente entrada temática nos poemas, mas, sobretudo, matéria em sua fatura composicional. Essa seria a noção de *experimentum linguae* poético oridiano, pois a sua linguagem, ao investigar o mundo, experimenta a si mesma, em uma espécie de “poética fenomenológica”.

Luiz Fernando Ferreira Sá e Miriam Piedade Mansur Andrade, em seu artigo intitulado “Um tradutor intersemiótico precoce de Milton no Brasil: Cláudio Manuel da Costa”, apresentam a tradução comentada para o inglês de uma ode (“A Milton”, composta por doze estrofes) desse poeta brasileiro. Consideram os autores que o poema em pauta problematiza o fato de da Costa não ter traduzido as obras de Milton, mas ter feito uma tradução intersemiótica das contribuições de Milton para a literatura como um todo.

No artigo intitulado “Um pássaro de papel: a materialidade do livro em *O peso do pássaro morto*, de Aline Bei”, Gustavo Ramos de Souza observa a maneira como, no plano formal, esse romance é constantemente atravessado por certo lirismo, podendo ser definido como um romance lírico. Empenha-se então em demonstrar em que medida o gênero lírico reveste a narrativa e como as materialidades do livro concorrem para informar tal lirismo.

O setor de Resenhas deste número traz:

De Leandro Pasini, com o título de “Mundialização da teoria literária: um eixo em deslocamento”, a resenha do livro *Decolonisations of Literature. Critical Practice in Africa and Brazil after 1945*, de Stefan Helgesson.

Daniel Reizinger Bonomo, com o título “Atrás do autor reencontrado, ou falar como a Grande Esfinge do Egito”, apresenta a resenha do livro *O renascimento do autor: Autoria, heteronímia e fake memoirs*, de Caio Gagliardi.

Eder da Silveira, com o título de “A lição dos amigos”, faz uma resenha do livro *Modernismo 1922-2022*, de Genesis Andrade.

Carlos Eduardo Ornelas Berriel  
Fabio Akcelrud Durão